

Conselho Consultivo avalia tombamento da Ponte Eurico Gaspar Dutra, em Corumbá - MS

Construída em concreto, a ponte é um marco na Arquitetura Moderna brasileira, abrindo caminhos para a integração comercial com a Bolívia

Muito mais do que a porta aberta para o escoamento dos produtos vindos da Bolívia para o Brasil, a Ponte Eurico Gaspar Dutra, no município de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, é a conexão entre o atraso e a civilização, entre os séculos XIX e XX, por cima do Rio Paraguai. A conhecida ponte *Quase Internacional* poderá ser o mais novo bem protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A proposta de tombamento será avaliada pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, que estará reunido no próximo dia 29 de novembro, no edifício Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro.

Assim como toda a história da construção da ponte Eurico Gaspar Dutra, os números relacionados a ela também são impressionantes para uma obra do início do século XX, executada em uma região de difícil acesso. São 2 mil metros de comprimento, 112 metros de altura no vão central, até 10 metros de largura e 2,1 mil operários que, em quase 10 anos de trabalho, manipularam 25,1 mil metros cúbicos de concreto armado, com 2,6 toneladas de aço e cerca de 27 quilômetros de estacas variadas. Além do arco central, a superestrutura possui outros quatro com 90 metros de altura, um viaduto na margem esquerda, em Porto Esperança, com 971,5 metros de extensão, formado por 25 arcos menores. Na outra margem, um outro viaduto de 53,2 metros é formado por mais dois arcos com 26 metros de vão. Ao todo, são 46 pilares sendo que seis deles foram firmados no leito do Rio Paraguai, a uma profundidade de sete metros.

A ponte, que marcou a Arquitetura Moderna brasileira, foi idealizada no início do século XX, como parte da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil do Brasil (FENOB) que, em 1912, tinha seu ponto final em Porto Esperança e precisava chegar à outra margem do Rio Paraguai, para garantir a ligação com a cidade de Corumbá e, conseqüentemente, com a Bolívia. Após sucessivas alterações de traçado, a antiga ponte Barão do Rio Branco começou a ser construída em 1º de outubro de 1938 e só ficou pronta nove anos depois. A inauguração foi em 21 de setembro 1947, quando a ponte recebeu o nome do então presidente, recentemente empossado após o fim do Estado Novo, Eurico Gaspar Dutra.

O Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural

Também está na pauta da reunião do Conselho Consultivo em Brasília a proposta de tombamento da Ponte Pênsil Affonso Penna, em Itumbiara – GO, e a proposta de Registro como Patrimônio Cultural do Fandango Caiçara do litoral de São Paulo e Paraná. O Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, presidido pela presidenta do IPHAN, Jurema Machado, é formado por especialistas de diversas áreas, como cultura, turismo, arquitetura e arqueologia. Ao todo, são 22 conselheiros de instituições como Ministério do Turismo, Instituto dos Arquitetos do Brasil, Sociedade de Arqueologia Brasileira, Ministério da Educação, Sociedade Brasileira de Antropologia e Instituto Brasileiro de Museus – Ibram e da sociedade civil.

Serviço:

Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural

Data: 29 de novembro de 2012, de 10h às 18h

Local: Salão Portinari – Edifício Palácio Gustavo Capanema
Rua da Imprensa, 16 – Centro
Rio de Janeiro – RJ

Mais informações para a imprensa:

Assessoria de Comunicação IPHAN

comunicacao@iphan.gov.br

Adélia Soares – adelia.soares@iphan.gov.br

(61) 2024-5476 / 2024-5477

Chico Cereto – chicocereto@gmail.com

(21) 2233-6334 / 9127-7387

www.iphan.gov.br

www.facebook.com/IphanGovBr | www.twitter.com/IphanGovBr